



HISTÓRIAS DOS ENCONTROS FEMINISTAS NO CONE SUL: POLÍTICA, MEMÓRIA E IMAGINÁRIO LATINO-AMERICANO (1979 - 2017)

Anabelle Rodrigues Melo (Licencianda em História. Bolsista IC BICT/FUNCAP);¹

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE.

Gleidiane de Sousa Ferreira (Professora do Curso de História da Universidade Estadual Vale do Acaraú –UVA). ²

Universidade Estadual Vale do Acaraú, Sobral, CE.

RESUMO

O projeto de pesquisa “Histórias dos encontros feministas no Cone Sul: política, memória e imaginário latino-americano (1979 - 2017)” objetiva a partir de eventos feministas nacionais que ocorreram nos seguintes países: Brasil, Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai; em nível latino-americano, como os Encontros Feministas Latino-Americanos e Caribenhos – EFLACs, realizados a partir de 1981 – entender como as feministas problematizaram a América Latina. Pretende-se historicizar as influências desses encontros, perceber como as feministas latino-americanas conceberam esses encontros, como se organizaram, quais foram as contribuições políticas e ideológicas para o movimento feminista nesses países latino-americanos que tiveram vivências semelhantes, no que diz respeito a experimentar períodos ditatoriais próximos e/ou concomitantes. Desse modo, a fim de perceber a circulação de ideias, experiências e divulgação desses encontros, me centrarei, nesse momento inicial da pesquisa, em fazer um levantamento bibliográfico de produções que referenciam a revista chilena FEMPRESS, fulcral meio de divulgação do feminismo latino-americano, e, portanto, de encontros feministas, que esteve publicando desde 1980 até os anos 2000. A revista teve a contribuição de diferentes escritoras e escritores da América Latina, servindo para a difusão de leituras, pautas, demandas e contribuindo para com os imaginários sociais, uma vez que a revista é, também, repleta de ilustrações e imagens, sendo objeto de análise pertencente ao momento seguinte da pesquisa, com intuito de mapear tais encontros, juntamente às pesquisas que acontecerão com periódicos, livros de memória, etc. Portanto, no presente momento, iniciante da pesquisa, já se conclui a importância fundamental da revista FEMPRESS para o estudo dos encontros mencionados e para a percepção do feminismo enquanto movimento continental, como ressalta Adriana Santa Cruz, na revista “Hojas de Warmi” (Folhas das Mulheres; Warmi significa “mulheres” em quéchua/quíchua), número 1 de 1991, em seu artigo “Otra Información para América Latina” (Outra informação para América Latina). A revista é conhecida dentro do movimento de mulheres como uma rede de comunicação e informação feminista da América Latina, que nutre e conecta milhares de pessoas empenhadas em mudar a condição feminina, além da revista chilena ser uma história de paixão e tenacidade, de cumplicidades e ideais, de golpes de inspiração e trabalho de formigas que ali encontraram seu canal. Assim, a referida publicação também se constituiu como projeto de vida e trabalho que teve seu nascimento no exílio político de duas chilenas, que tiveram o desejo de abalar, mesmo que com um arranhão, o poder monopolizante e homogeneizante presentes nos meios de

comunicação de massa e a sua visão horrível de como eles definiam e projetavam o “mundo das mulheres”, por assim dizer.

Palavras-chave: Movimento Feminista; América Latina; FEMPRESS.

Agradecimentos: Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap), que por meio do Programa de Bolsas de Iniciação Científico-tecnológica (BICT), me possibilita atuar na pesquisa e contribuir com esse projeto, junto à, admirável, professora Dra. Gleidiane de Sousa Ferreira, que está vinculado ao projeto "MANDONAS: memórias, políticas e feminismos no Cone Sul (1980-2020)" financiado pelo CNPq, Processo nº: 404662/2021-8.